



PMAP RJ

Projeto de Monitoramento da Atividade
Pesqueira no Norte Fluminense



Pesquisa
**MARINHA
& PESQUEIRA**



SECRETARIA DE ESTADO AGRICULTURA,
PECUÁRIA, PESCA E ABASTECIMENTO



DADOS DE PRODUÇÃO PESQUEIRA MARINHA JULHO A DEZEMBRO DE 2017

REGIÃO NORTE FLUMINENSE
SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA
SÃO JOÃO DA BARRA
CAMPOS DOS GOYTACAZES
MACAÉ
RIO DAS OSTRAS
ARMAÇÃO DOS BÚZIOS



FIPERJ

Fundação Instituto de Pesca
do Estado do Rio de Janeiro

ÍNDICE

1.APRESENTAÇÃO	3
1.1. Panorama municipal	8
1.1.1. São Francisco de Itabapoana.....	8
1.1.2. São João da Barra	12
1.1.3. Campos dos Goytacazes	17
1.1.4. Macaé	20
1.1.5. Rio das Ostras	23
1.1.6. Armação dos Búzios	26

1. APRESENTAÇÃO

O PMAP Norte Fluminense monitorou seis municípios entre São Francisco de Itabapoana e Armação dos Búzios, e no período foram registradas descargas que estimaram a produção de 3.935,7 t de pescado (Figura 1), sendo a pesca artesanal responsável por 95,6% (3.763,3 t), e a pesca industrial por 4,4% (172,4 t). O município com maior produção estimada foi São Francisco de Itabapoana (35,9%), seguido de Macaé (21,8%), São João da Barra (17,8%) e Campos dos Goytacazes (17,6%). O volume estimado das descargas variou entre 564,2 t (setembro) e 724,4 t (dezembro) (Figura 2).

Apresentamos a seguir os resultados já expandidos do semestre julho-dezembro de 2017 do PMAP Norte Fluminense, para todos os municípios monitorados.

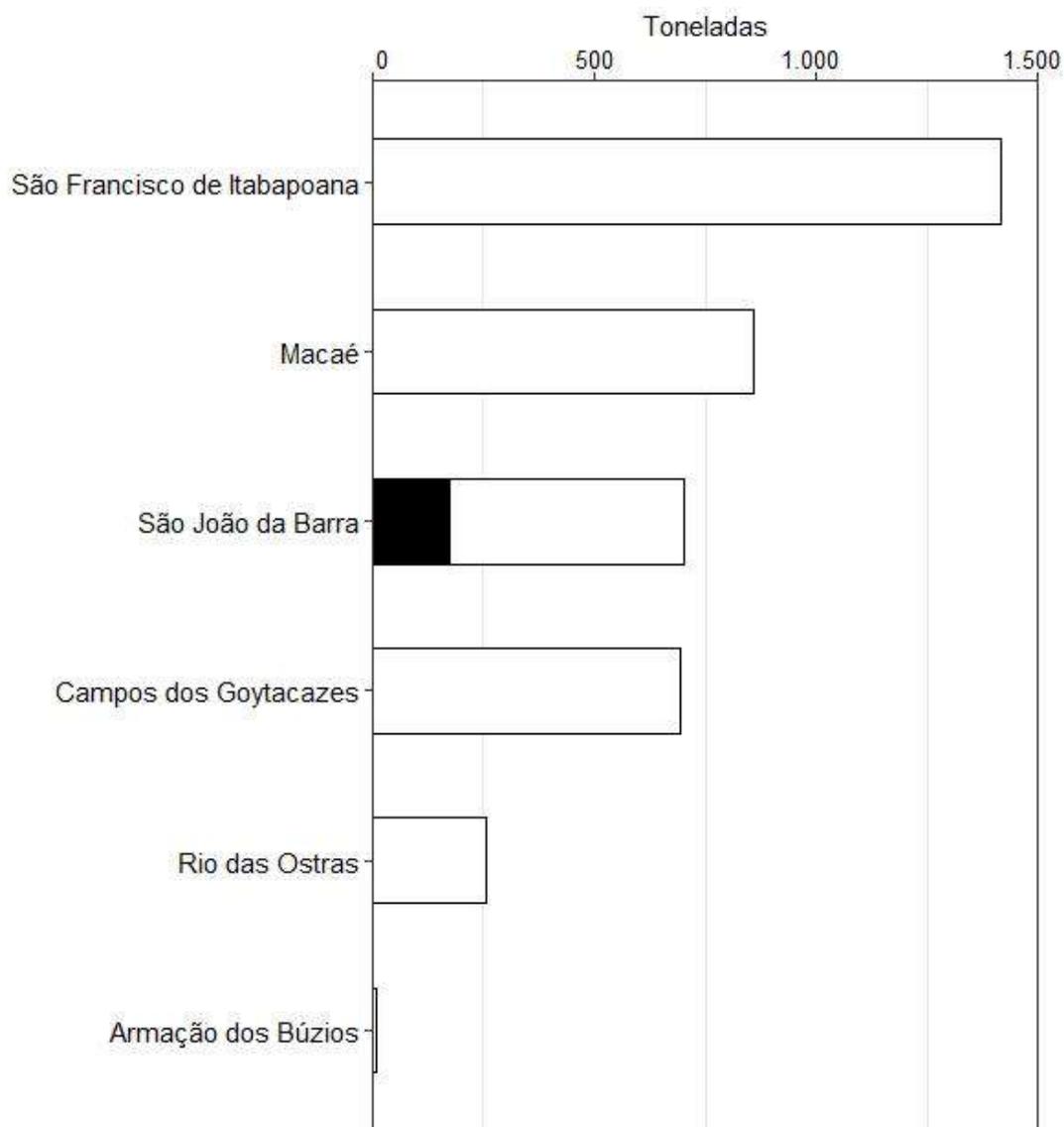


Figura 1: Produção estimada por município da pesca artesanal (barras brancas) e industrial (barras pretas), no período de julho a dezembro de 2017, em toneladas.

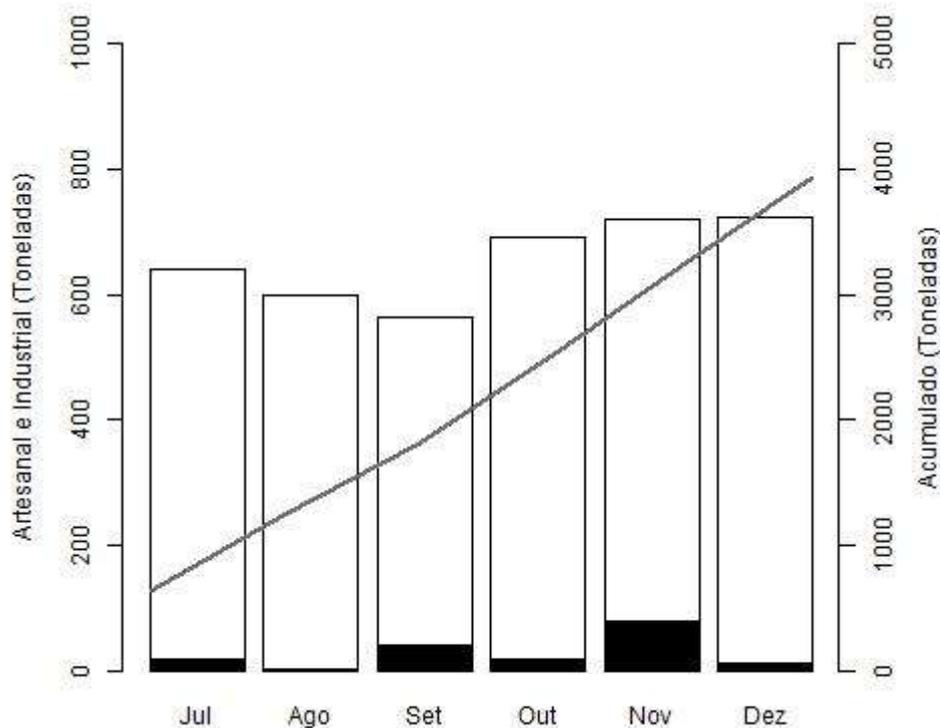


Figura 2: Produção estimada mensal e acumulada da pesca artesanal (barras brancas) e industrial (barras pretas), no período de julho a dezembro de 2017, em toneladas.

A pesca artesanal descarregou um total de 146 categorias de pescado. As 20 principais categorias de pescado registradas totalizaram 80% (3.010,1 t) do volume semestral. Os peruás (ordem Tetraodontiformes) somaram 16,5% (619,9 t) da produção, e a espécie peruá-preta ocupou a quarta posição, com 6,8% (256,2 t). Os camarões sete-barbas e barba-ruça responderam por 11,4% (429,3 t) e 4,9% (187,5 t), respectivamente. O dourado ocupou a terceira posição, responsável por 7,2% (271,9 t) (Figura 3).

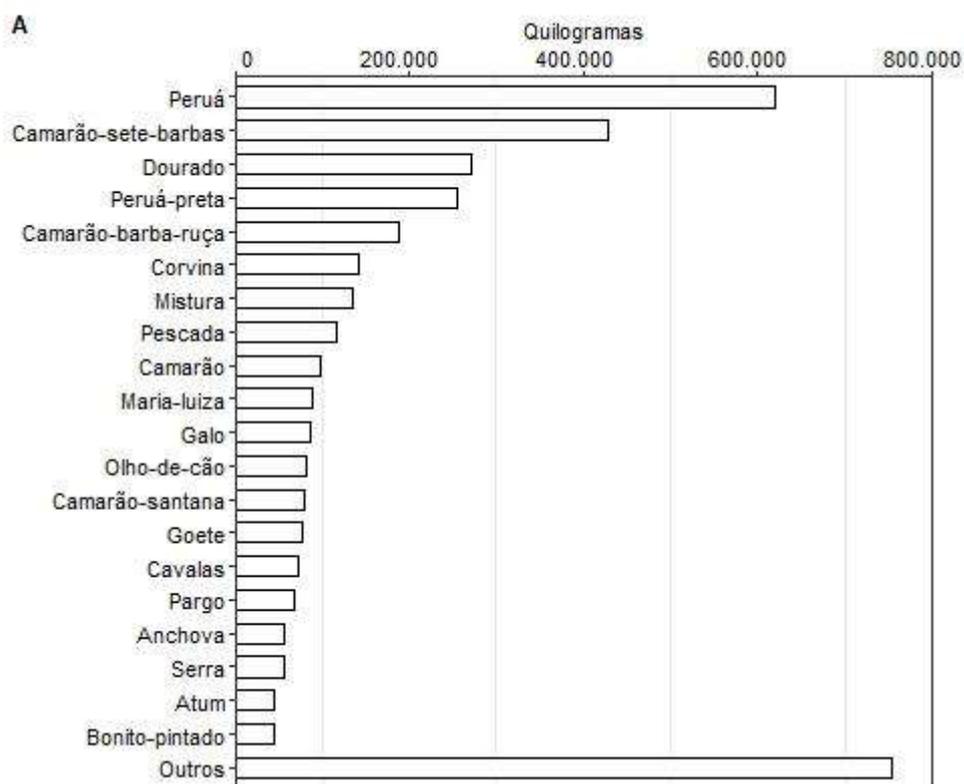


Figura 3: Produção estimada por categoria de pescado, da pesca artesanal, no período de julho a dezembro de 2017, em quilogramas.

Foram registrados 19 aparelhos de pesca na região Norte Fluminense (Figura 4). Os maiores volumes da pesca artesanal foram estimados para o arrasto duplo (956,9 t, 24,3%), seguido das redes de emalhe (882,8 t, 22,4%) e do puçá de peruá (745 t, 18,9%).

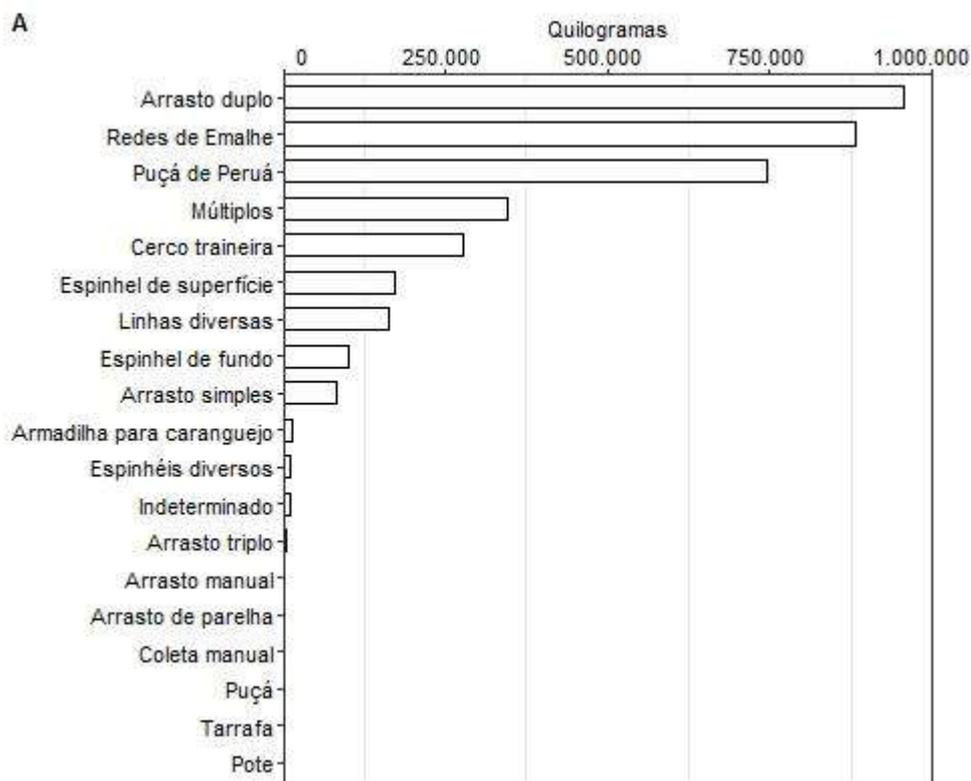


Figura 4: Produção estimada por aparelho de pesca, da pesca artesanal, no período de julho a dezembro de 2017, em quilogramas.

A pesca industrial descarregou apenas 13 categorias de pescado, que totalizaram 172,4 t (Figura 5). Todas as capturas industriais foram com o aparelho de pesca cerco traineira, que tem como alvo as espécies pelágicas. A serra e as cavalas representaram, respectivamente, 18,8% e 18,2% (32,5 t e 31,5 t). A espada ocupou a terceira posição com 16% (27,7 t) e os xereletes (Subfamília Caranginae) foram responsáveis por 13,9% da produção (24,1 t).

Com relação às áreas de pesca, a frota pesqueira do Norte Fluminense atuou principalmente na zona costeira, sobre a plataforma continental até o talude, entre a região do Cabo Frio até o Espírito Santo, e se estendeu até as profundidades de 2.500 m, em frente ao Cabo de São Tomé (Figura 6).

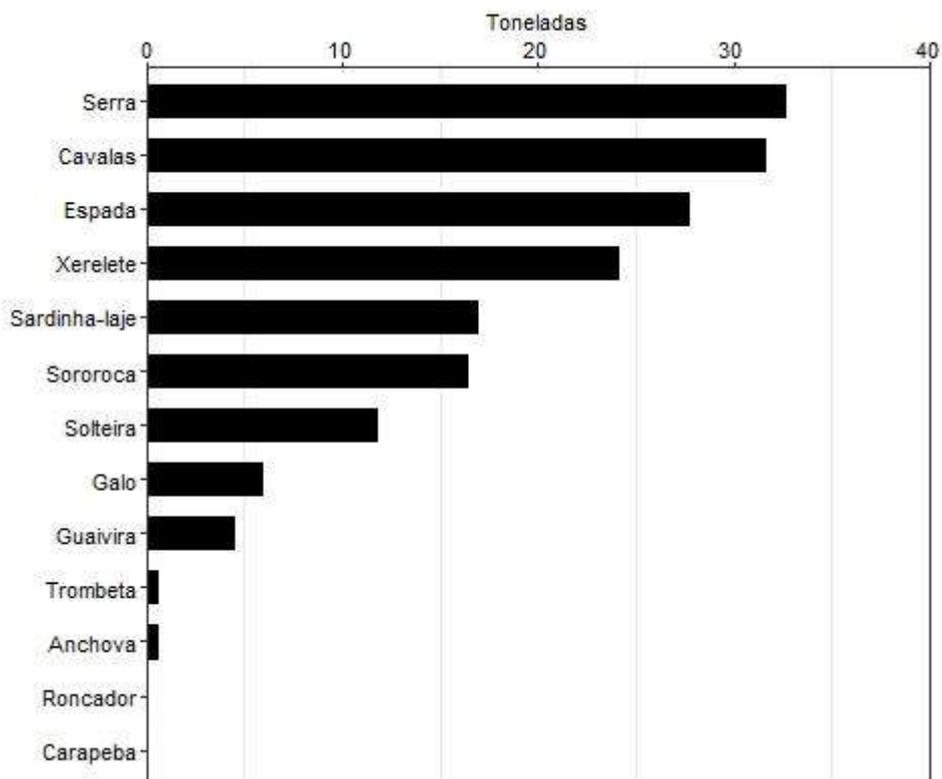


Figura 5: Produção estimada por categoria de pescado, da pesca industrial, no período de julho a dezembro de 2017, em toneladas.

1.1. Panorama municipal

1.1.1. São Francisco de Itabapoana

No município de São Francisco de Itabapoana foi observada apenas atividade de pesca artesanal registrada nos 26 locais de descarga monitorados no período de julho a dezembro de 2017, nas localidades de Barra do Itabapoana, Guaxindiba e Gargaú. Durante o período analisado, foram registrados 1.416.229,3 kg de pescado, capturados por 275 unidades produtivas (Anexo 1).

Dezembro apresentou o maior volume no período (323.052,2 kg), e o menor volume foi observado no mês de setembro (142.343,20 kg). Peruá-preta, dourado e camarão-sete-barbas figuraram com as maiores produções sequenciais, contribuindo com 59,5% (842.779,9 kg), 10,8% (153.493,6 kg) e 9,9% (139.987,7 kg) da produção total da pesca artesanal, respectivamente. As vinte principais categorias de pescado totalizaram 1.384.425,8 kg, representando 97,8% da produção. As demais espécies foram agrupadas como outros (56 categorias) e representaram 31.803,5 kg, o que corresponde a 2,2% da produção (Figura 7, Anexo 2).

O Puçá de peruá foi o aparelho de pesca mais utilizado pela frota artesanal, responsável pela descarga de 52,6% (744.695,0 kg) da produção. Os aparelhos de pesca Múltiplos e o Arrasto duplo apresentaram as maiores descargas subsequentes, representando 21,7% (307.285,7 kg) e 9,8% (139.492,2 kg) da produção, respectivamente (Figura 8). O esforço total acumulado no município atingiu 11.699 dias de pesca. Três aparelhos de pesca foram responsáveis por mais de 75% do esforço. Destes, 32,2% (3.763 dias) foram decorrentes do uso de Arrasto duplo, 31% (3.625 dias) da Armadilha para caranguejo e 12,9% (1.512 dias) dos aparelhos de pesca Múltiplos (Figura 9).

A diversidade de aparelhos de pesca operados permite que a frota artesanal de São Francisco de Itabapoana atue em diferentes profundidades, desde locais mais rasos até locais de maior profundidade, em distâncias da costa bem variáveis. A área de atuação das unidades produtivas se estendeu da costa de Armação dos Búzios até o Espírito Santo, concentrando-se principalmente em frente à costa dos municípios de São Francisco de Itabapoana, São João da Barra, Campos dos Goytacazes, até profundidades de 50 m, mas também ocorrendo atuação em profundidades de até 2.500 m, associadas à frota de maior porte que utilizam espinheis e linhas diversas (Figura 10).

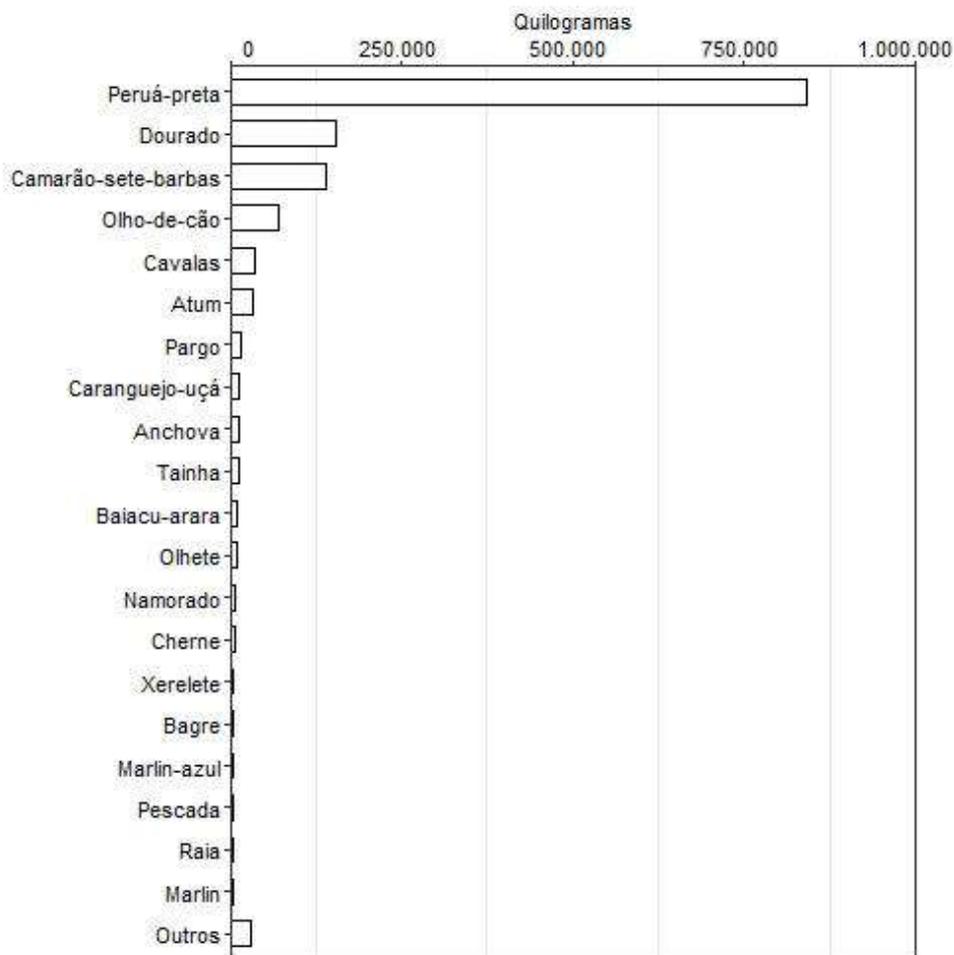


Figura 7: Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no período de julho a dezembro de 2017, no município de São Francisco de Itabapoana.

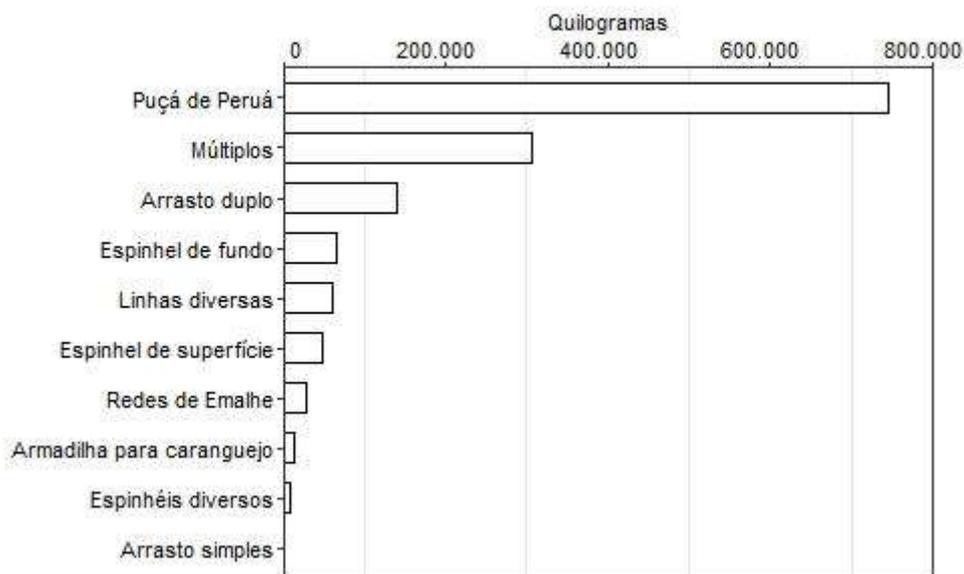


Figura 8: Produção estimada por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no período de julho a dezembro de 2017, no município de São Francisco de Itabapoana.

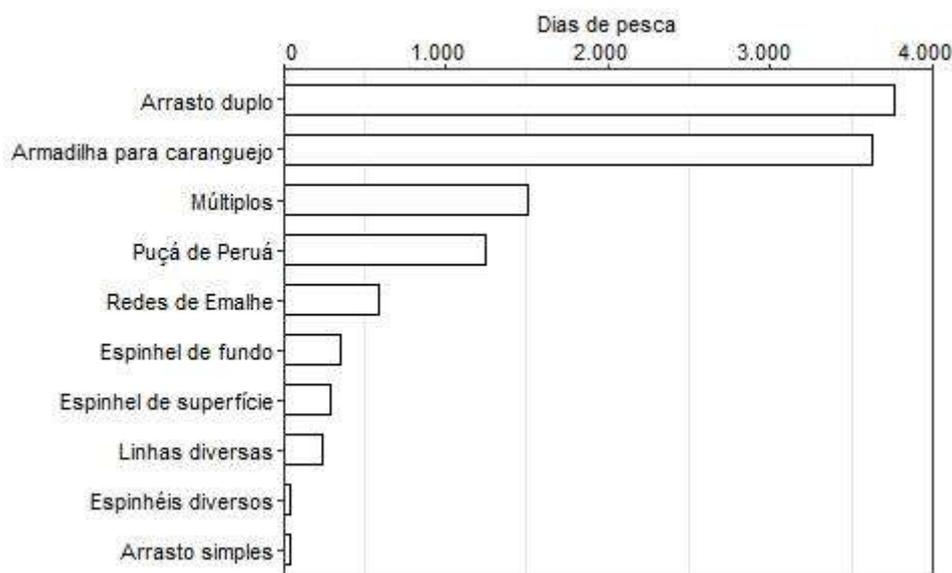


Figura 9: Número de dias de pesca por aparelho de pesca estimado no período de julho a dezembro de 2017, no município de São Francisco de Itabapoana.

1.1.2. São João da Barra

O município de São João da Barra apresentou descargas da frota industrial e da frota artesanal no período de julho a dezembro de 2017. Somando as capturas, o município teve uma produção total de 701,9 t registradas nos 15 locais de descarga monitorados no período, na localidade de Atafona. Destes, 75,4% (529,4 t) foram provenientes da frota artesanal e 24,6% (172,5 t) da frota industrial.

No final do mês de junho e início de julho de 2017, uma série de ressacas destruiu a faixa de areia localizada no Pontal de Atafona, que servia como quebra-mar para o canal principal de acesso das unidades produtivas aos portos, além de proteger as áreas de atracagem dos principais locais de descarga da ação do mar. Em associação à baixa vazão do rio Paraíba do Sul no mesmo período, dois fenômenos com reflexos negativos para a atividade pesqueira ocorreram: formação de uma faixa de areia ao longo das áreas de atracagem de parte dos cais e assoreamento e estreitamento significativos do canal de acesso. Como consequência, a dinâmica de descargas no município sofreu significativas alterações. Unidades produtivas de maior porte, principalmente as de Cerco traineira artesanal e industrial, que necessitam de maior profundidade de calado, perderam seus principais locais de descarga em São João da Barra, sendo obrigadas a descarregar em outros municípios do estado do Rio de Janeiro e do Espírito Santo.

Com o início das descargas no Terminal Pesqueiro de Atafona a partir do final de julho de 2017, e adaptações realizadas em alguns cais, a maior parte das unidades produtivas retomaram suas atividades na localidade, porém com restrições pelo assoreamento do canal de acesso, que restringe os horários para saída e retorno das viagens de pesca.

a) Pesca artesanal

A pesca artesanal foi responsável por 529.408,7 kg de pescado capturados por 121 unidades produtivas (Anexo 1). Setembro apresentou o maior volume no período (126.737,4 kg), e o menor volume foi observado no mês de julho (65.229,0 kg). Corvina

e dourado figuraram com as maiores produções sequenciais, contribuindo com 13,9% (73.688,2kg) e 10,8% (57.224,2 kg) da produção total da pesca artesanal, respectivamente. As vinte principais categorias de pescado totalizaram 477.699,5 kg, representando 90,2% da produção. As demais espécies foram agrupadas como outros (60 categorias) e representaram 59.673,9 kg, o que corresponde a 9,8% da produção (Figura 11).

Redes de Emalhe foi o aparelho de pesca mais utilizado pela frota artesanal, responsável pela descarga de 258.612,0 kg, o que representa 48,8% da produção. Cerco traineira e Linhas diversas apresentaram as maiores descargas subsequentes, capturando 106.249,8 kg e 61.158,89 kg, o que representa 20,1% e 11,5% da produção, respectivamente. (Figura 12). O esforço total acumulado no município para a pesca artesanal atingiu 3.014 dias de pesca. Três aparelhos de pesca foram responsáveis por mais de 79% do esforço. Destes, 45,4% (1.370 dias) foram decorrentes do uso de Redes de Emalhe, 21,2% (640 dias) do Arrasto duplo e 12,4% (374 dias) do Espinhel de superfície (Figura 13).

A diversidade de aparelhos de pesca operados permite que a frota artesanal de São João da Barra atue em diferentes profundidades, desde locais mais rasos até locais de maior profundidade, em distâncias da costa bem variáveis. A área de atuação das unidades produtivas se estendeu da costa de Armação dos Búzios até o Espírito Santo, concentrando-se principalmente em frente à costa dos municípios de São Francisco de Itabapoana, São João da Barra, Campos dos Goytacazes, até profundidades de 50 m, mas também ocorrendo atuação em profundidades de até 500 m, associadas à frota de maior porte que utilizam Espinheis e Linhas diversas (Figura 14).

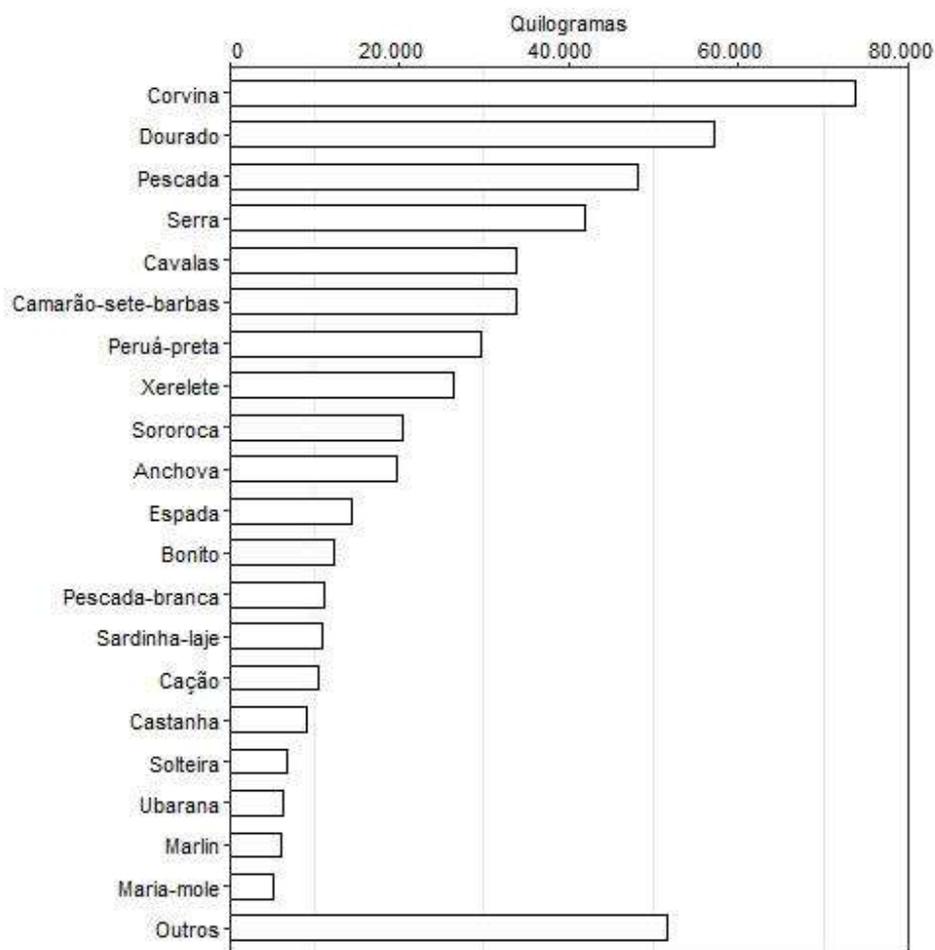


Figura 11: Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no período de julho a dezembro de 2017, no município de São João da Barra.

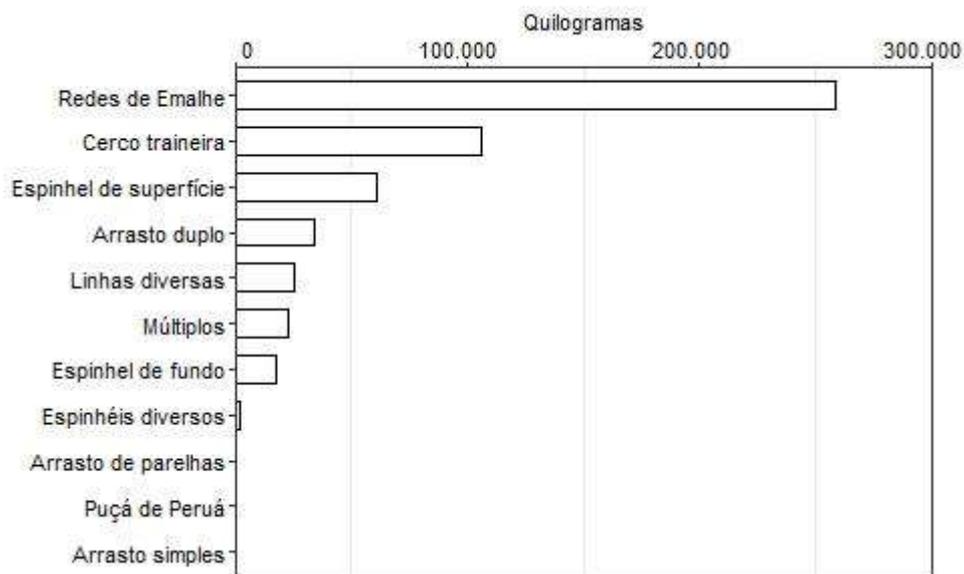


Figura 12: Produção estimada por aparelho de pesca descarregado pela pesca artesanal no período de julho a dezembro de 2017, no município de São João da Barra.

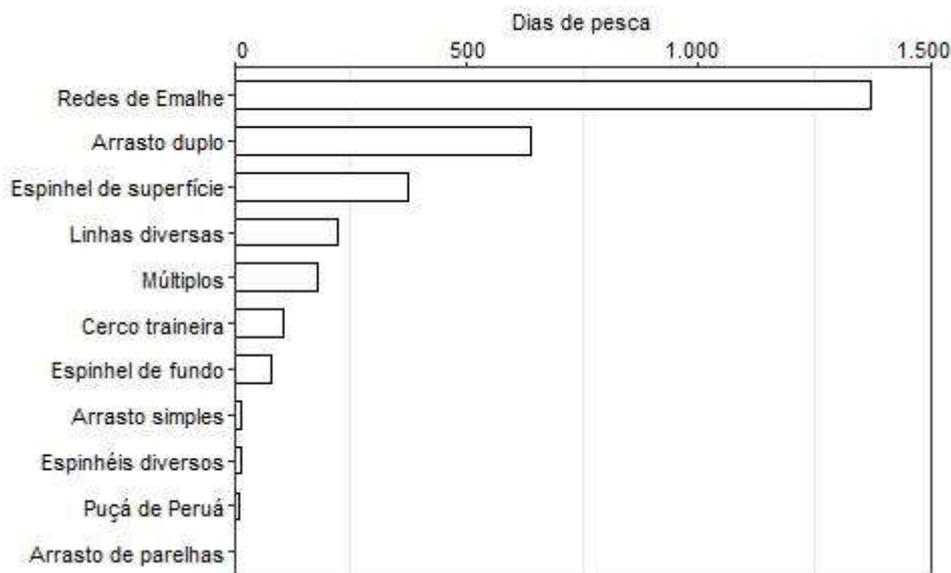


Figura 13: Número de dias de pesca por aparelho de pesca estimado da pesca artesanal no período de julho a dezembro de 2017, no município de São João da Barra.

b) Pesca industrial

A pesca industrial representou 24,6% (172,5 t) de toda produção registrada em São João da Barra no período de julho a dezembro de 2017. Novembro foi o mês de maior produção (78,3 t) e agosto foi o mês de menor produção (1,9 t). Das 13 categorias de pescado registradas, serra foi a categoria que apresentou o maior volume (32,6 t), colaborando com 18,9% do total produzido pelo setor. Cavala e espada figuraram na sequência, contribuindo, respectivamente, com 18,3% (31,5 t) e 16,1% (27,7 t) da produção total da pesca industrial. (Figura 15).

O Cerco traineira foi o único aparelho de pesca empregado pela pesca industrial em São João da Barra, sendo registradas descargas de 5 unidades produtivas no período monitorado. A atividade pesqueira industrial de São João da Barra apresentou atuação próxima à costa de Campos dos Goytacazes e São João da Barra, em profundidades até 50 m (Figura 16).

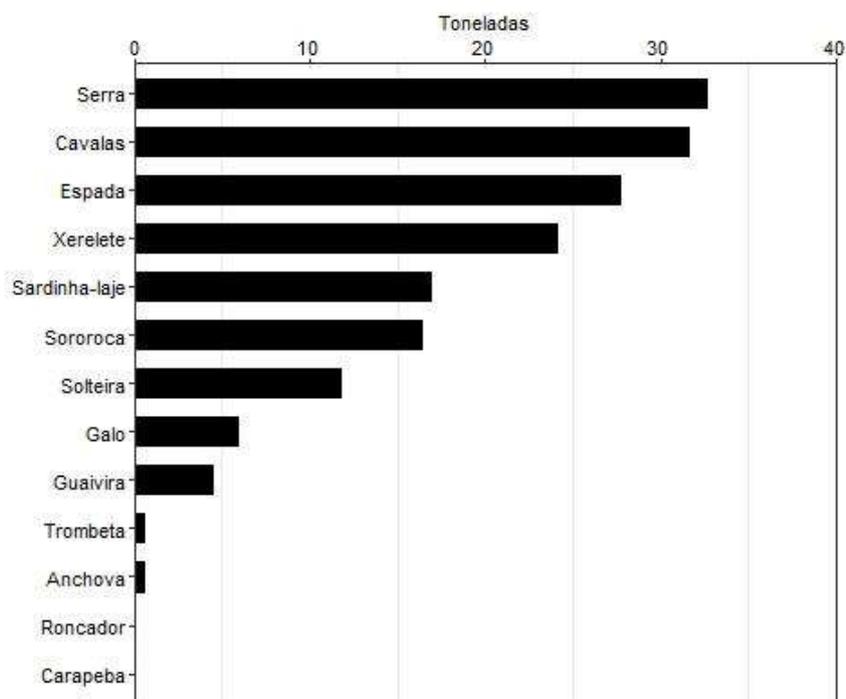


Figura 15: Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca industrial no período de julho a dezembro de 2017, no município de São João da Barra.

1.1.3. Campos dos Goytacazes

No município de Campos dos Goytacazes foi observada apenas atividade de pesca artesanal em um local de descarga monitorado, na praia de Farol de São Thomé. Durante o período de julho a dezembro de 2017, foram registrados 694.735,5 kg de pescado capturados por 117 unidades produtivas. Julho apresentou o maior volume no período (157.297,5 kg), e o menor volume foi observado no mês de outubro (83.285,7 kg).

A principal categoria descarregada foi o camarão-sete-barbas, representando 34,6% (240.657,3 kg) da produção total do período. Em sequência, o camarão-barbaruça e o camarão (camarões de diversas espécies comercializados misturados) foram responsáveis por 24,0% (166.827,4 kg) e 13,8% (96.239,6 kg), respectivamente. As vinte principais categorias de pescado totalizaram 689.547,64 kg, representando 99,3% da produção. As demais espécies foram agrupadas como outros (24 categorias) e representaram 5.187,9 kg, o que corresponde a 0,7% da produção (Figura 17).

Foram registrados apenas três aparelhos de pesca na região, sendo eles: Arrasto duplo, Arrasto simples e Linhas diversas (Figura 18). Os Arrastos foram responsáveis por 99,2% (689.519,4 kg) da produção no período, mostrando a especialização da frota local nesses aparelhos. O Arrasto duplo foi o principal aparelho, sendo responsável por 89,6% da captura (622.743,6 kg), seguido do Arrasto simples com 9,6% (66.775,8 kg). O esforço total acumulado estimado para o município foi de 4.744 dias de pesca, sendo o Arrasto duplo e o Arrasto simples responsáveis por 88,6% (4.203 dias) e 11,0% (524 dias), respectivamente (Figura 19). A área de atuação das unidades produtivas se estendeu da costa de Arraial do Cabo até o Sul do Estado do Espírito Santo, concentrando-se principalmente em frente à costa dos municípios de São João da Barra, Campos dos Goytacazes e Quissamã, até profundidades de 50 m (Figura 20).

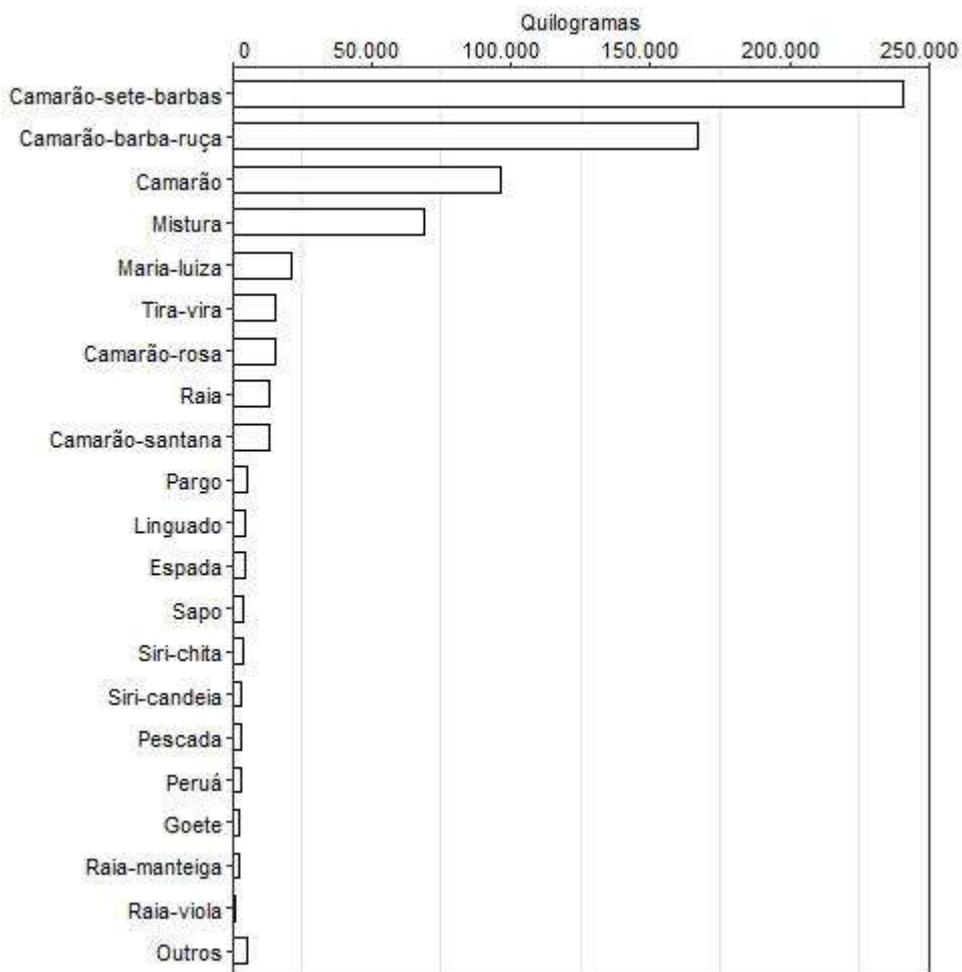


Figura 17: Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no período de julho a dezembro de 2017, no município de Campos dos Goytacazes.

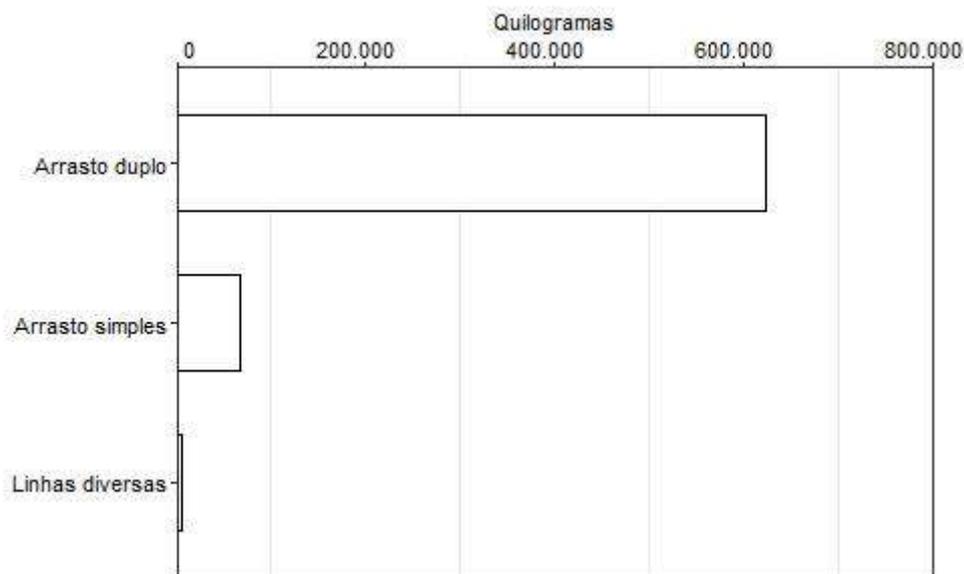


Figura 18: Produção estimada por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no período de julho a dezembro de 2017, no município de Campos dos Goytacazes.

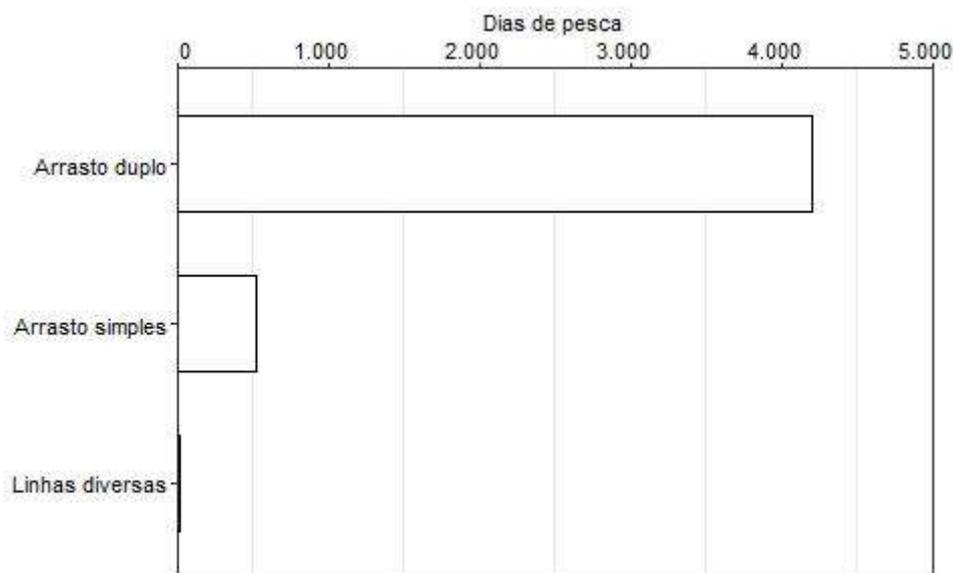


Figura 19: Número de dias de pesca por aparelho de pesca estimado no período de julho a dezembro de 2017, no município de Campos dos Goytacazes.

1.1.4. Macaé

A pesca no município apresenta uma grande quantidade de embarcações envolvidas, de diversos tamanhos, desde botes com apenas um pescador que utiliza tarrafa até traineiras artesanais tripuladas por 12 a 15 pescadores que atuam na pesca de cerco. Essa diversidade está ligada diretamente à migração de embarcações de outros municípios do norte fluminense e de municípios do sul do Espírito Santo que atuam na pesca na área da Bacia de Campos e utilizam as facilidades oferecidas pelo ponto de descarga local. O “Mercado de Peixe de Macaé” é o local de descargas pesqueiras de maior importância da região e se encontra entre um dos principais destinos para descarga da região norte do estado, devido à infraestrutura associada para a comercialização, industrialização e distribuição.

Para o período de julho a dezembro de 2017, a captura total do município foi de 859,2 t de pescado, realizada por 281 unidades produtivas, provenientes apenas da pesca artesanal. As capturas variaram pouco durante os meses desse período, apresentando apenas um leve pico no mês de outubro.

Foram capturadas 111 categorias de pescado e as principais podem ser observadas na Figura 21: Galo (9,6%), Sardinha-verdadeira (8,3%), Camarão-santana (7,7%), Goete (7,2%) e Dourado (7,1%).

As frotas de Redes de Emalhe (40,6%), Cerco traineira (19,8%), Arrasto duplo (18,4%), Linhas diversas (7,9%) e Espinhel de superfície (7,4%) foram os aparelhos de pesca que apresentaram maior atuação na pesca do município no segundo semestre de 2017 (Figura 22).

Levando-se em conta o esforço pesqueiro dessas frotas, medido em dias de pesca, as Redes de Emalhe foram as que apresentaram maior atuação, representando 40,6% do esforço, seguidas pelo Cerco traineira (19,8%), Arrasto duplo (18,4%), Linhas diversas (7,9%) e Espinhel de superfície (7,4%) (Figura 23). Houve um pico do esforço pesqueiro de forma geral no mês de outubro, acompanhando o aumento da captura no mesmo mês.

A área de atuação da frota pesqueira artesanal que descarrega sua produção no município de Macaé apresenta como limite norte os municípios do sul do Espírito Santo e seu limite sul em frente ao município de Arraial do Cabo. Com uma concentração na região dos pesqueiros distribuídos entre os municípios de Campos dos Goytacazes e dos quadrantes que se encontram no entorno do Arquipélago de Santana e Bacia de Campos (Figura 24).

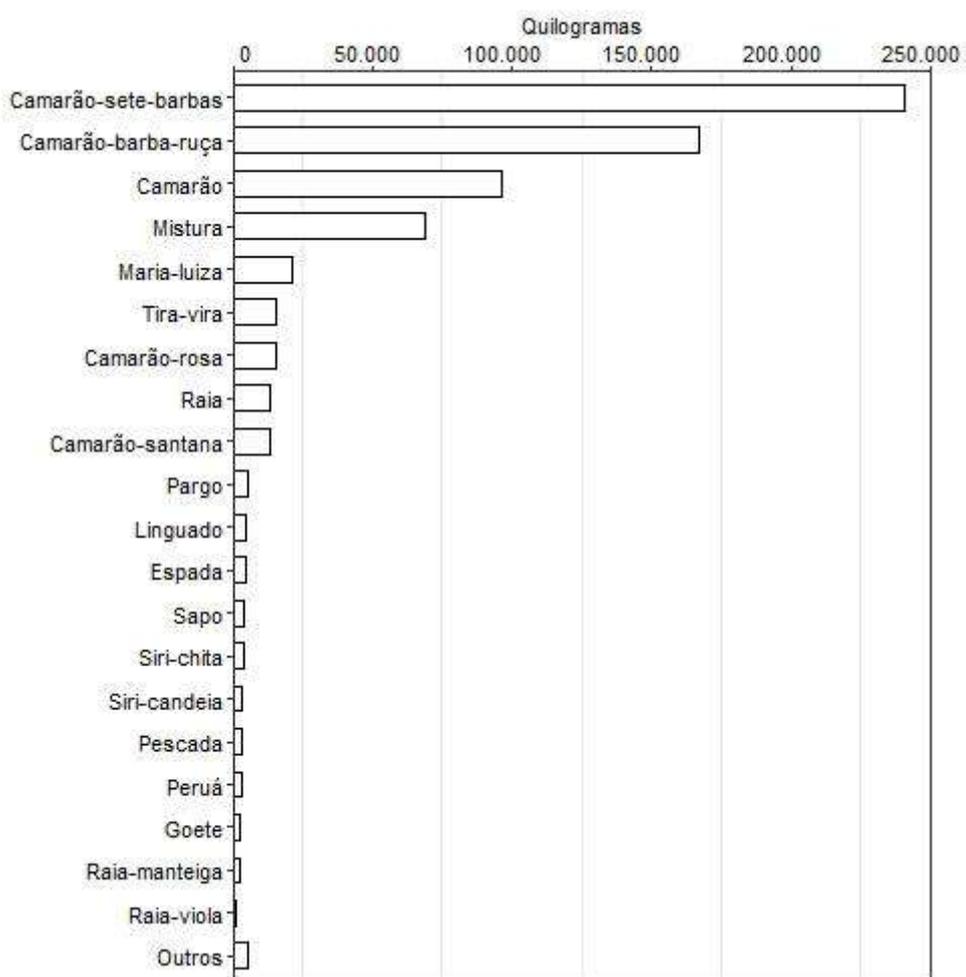


Figura 21: Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no período de julho a dezembro de 2017, no município de Macaé.

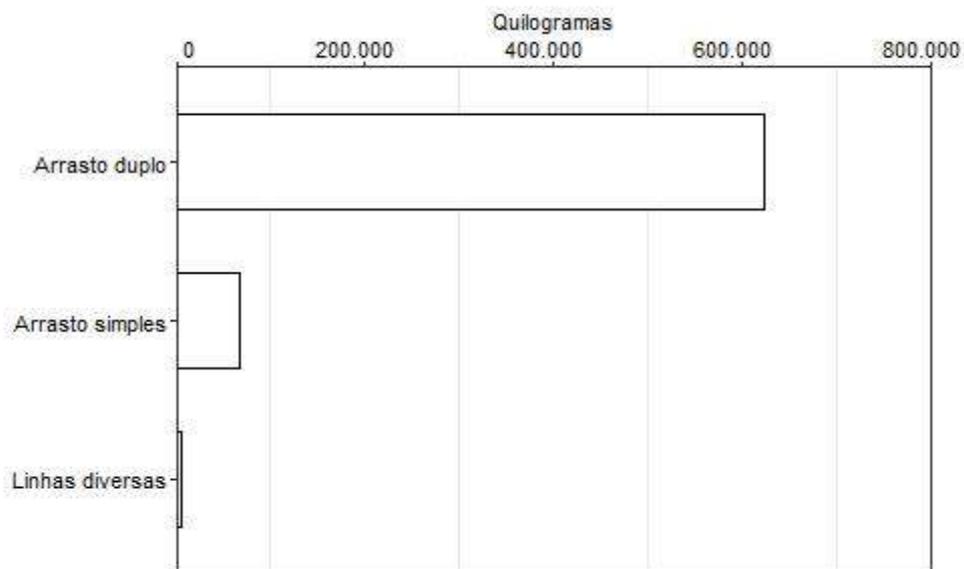


Figura 22: Produção estimada por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no período de julho a dezembro de 2017, no município de Macaé.

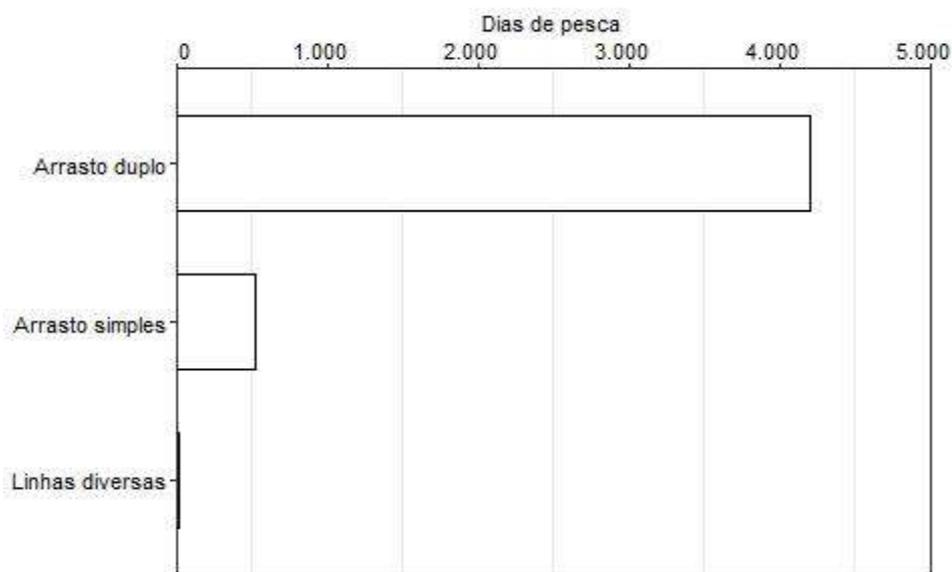


Figura 23: Número de dias de pesca por aparelho de pesca estimado no período de julho a dezembro de 2017, no município de Macaé.

1.1.5. Rio das Ostras

A pesca desenvolvida no município de Rio das Ostras é estritamente artesanal, sendo encontradas embarcações de pequeno porte. O município apresenta poucas facilidades para descarga da produção pesqueira e por esse motivo, em determinados períodos do ano, parte de sua frota descarrega em Macaé ou Cabo Frio (Barra de São João). Em Rio das Ostras são monitoradas três localidades (Centro, Boca da Barra e Nova Esperança), sendo Boca da Barra a localidade tradicionalmente mais utilizada pela frota pesqueira do município devido à proximidade das peixarias que se concentram nesse ponto da cidade.

No período de julho a dezembro de 2017, a frota artesanal de Rio das Ostras descarregou 255,1 t de pescado capturados por 38 unidades produtivas. A produção total descarregada no município não apresentou grande variação ao longo dos meses, apresentando pico de produção em novembro de 2017.

Foram capturadas 146 categorias de pescado, sendo as principais: Maria-mole (12,8%), Pescada-cambuçu (11,7%), Mistura (9,9%), Bonito-pintado (9,3%) e Cavala (8,3%) (Figura 25). Durante o período de julho a dezembro de 2017, seis categorias de aparelho de pesca foram identificadas descarregando em Rio das Ostras, sendo elas: Redes de Emalhe (93,8%), Arrasto simples (3,3%), Linhas diversas (1,7%), Arrasto duplo (0,9%), Coleta manual (0,2%) e Múltiplos (0,1%) (Figura 26).

Durante o período monitorado foram contabilizadas 38 unidades produtivas artesanais em atuação, sendo que em julho o número de unidades atuantes foi bem superior aos demais meses. Apesar da desmobilização dos pescadores devido aos conflitos entre instituições representantes, após o início do projeto, o esforço pesqueiro dessas frotas foi de 5.634 dias de pesca. O aparelho que aplicou o maior esforço de pesca foi Redes de Emalhe, totalizando 5.011 dias, o que representa 88,9% do esforço empregado no município (Figura 27).

Em Rio das Ostras o esforço, considerando-se os dias de pesca e o número de unidades produtivas, foi concentrado nos pesqueiros em frente ao município de Rio das Ostras e em uma isóbata de 50 metros (Figura 28).

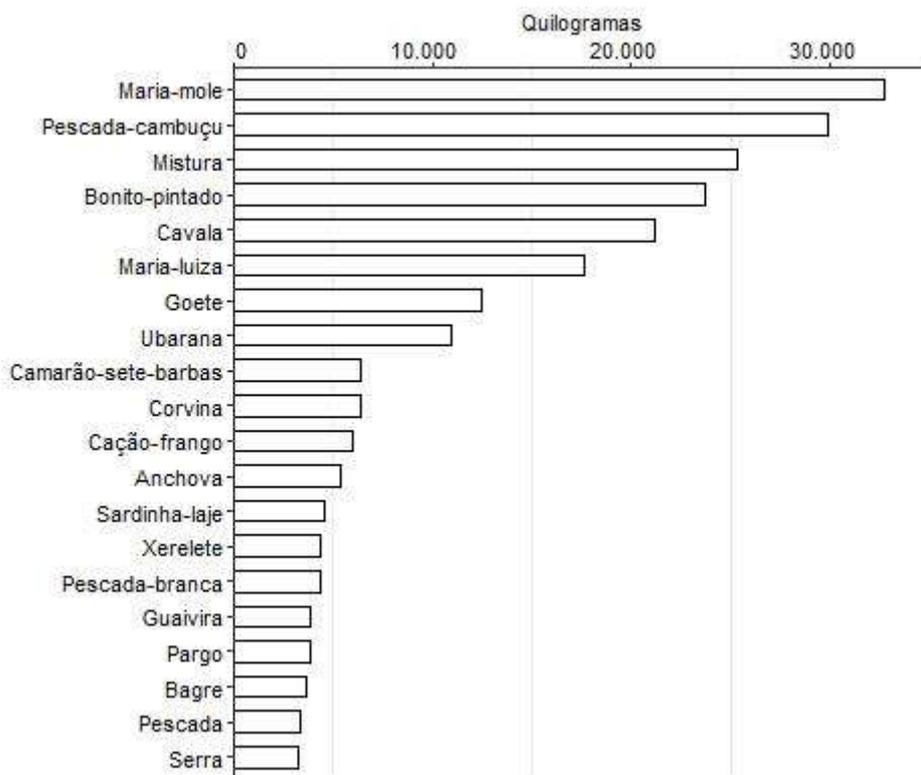


Figura 25: Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no período de julho a dezembro de 2017, no município de Rio das Ostras.

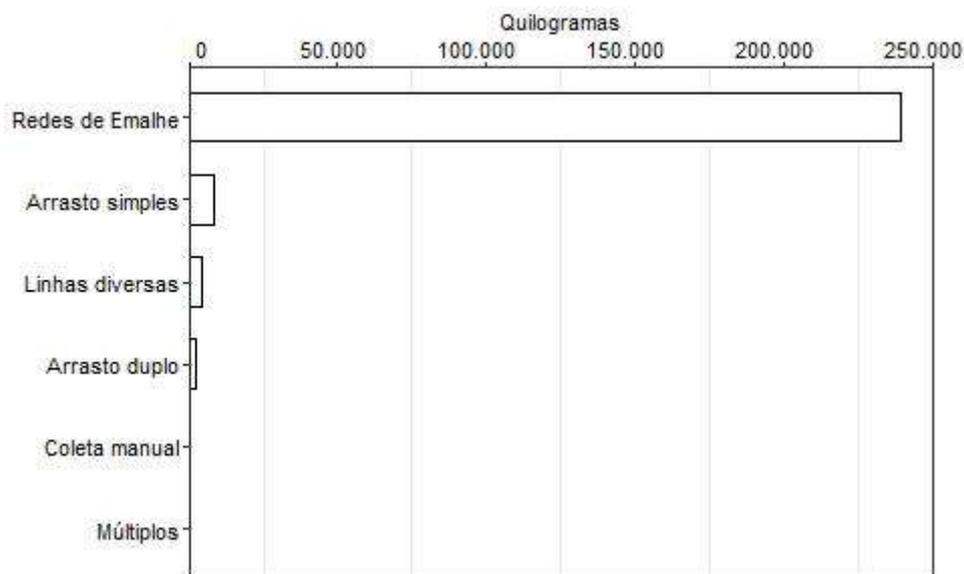


Figura 26: Produção estimada por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no período de julho a dezembro de 2017, no município de Rio das Ostras.

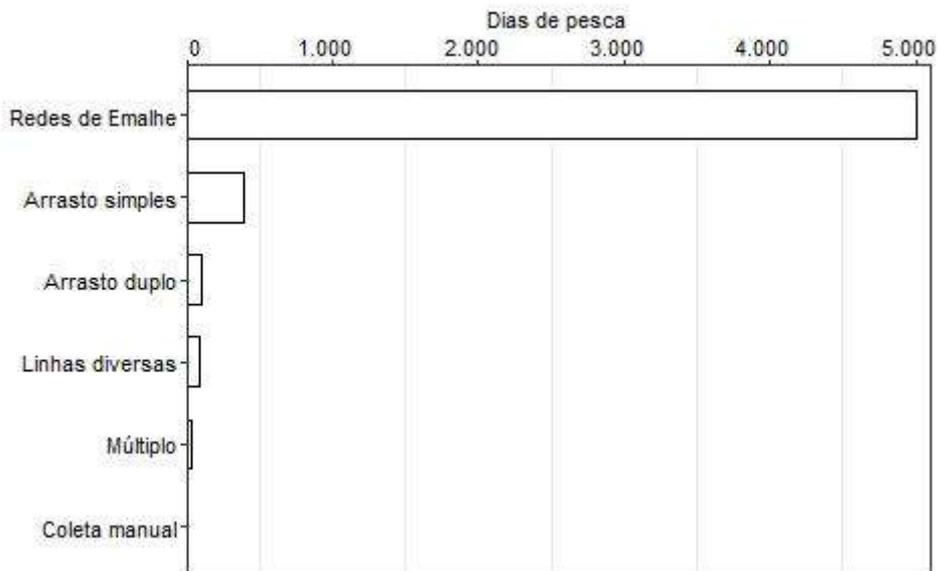


Figura 27: Número de dias de pesca por aparelho de pesca estimado no período de julho a dezembro de 2017, no município de Rio das Ostras.

1.1.6. Armação dos Búzios

A pesca no município é estritamente artesanal, com uma característica marcante que é a utilização de embarcações de pequeno porte, muitas delas movidas a remo. Do restante das embarcações um pouco maiores, a maioria possui registro duplo e também atuam no turismo. Sua área de atuação está restrita às águas costeiras do município, com poucas embarcações atuando em águas mais profundas. Parte da frota de Armação dos Búzios não tem sido monitorada pela falta de interesse dos pescadores em participar do projeto e devido a dificuldades logísticas para a coleta de dados. A localidade do Centro é a que apresenta o maior quantitativo de descargas do município, o restante das descargas se dão nas praias do Canto, Geribá, João Fernandes e Rasa. A comercialização é feita pela venda direta ao público, restaurantes, pousadas e hotéis da região.

Para o período de julho a dezembro de 2017, a captura total do município foi de 8,6 t, descarregadas por 47 unidades produtivas. As capturas da frota artesanal apresentaram uma queda gradual ao longo dos meses desse período, sendo mais acentuada no mês de dezembro.

Foram capturadas 48 categorias de pescado e as principais foram: Mistura (21,6%), Pescada-cambuçu (12,3%), Xerelete (8,9%), Anchova (7,7%) e Corvina (7,6%) (Figura 29).

As frotas que operaram em Armação dos Búzios, nesse período foram: Redes de Emalhe (77,8%), Linhas diversas (12,8%), Arrasto manual (9,1%), Múltiplos (0,2%) e Pote (0,1%) (Figura 30).

Levando-se em conta o esforço pesqueiro dessas frotas, medido como dias de pesca, as Redes de Emalhe foram as que apresentaram maior atuação, representando 76,1% do esforço, seguidas pelas Linhas diversas (22,2%), Arrasto manual (1,3%), Múltiplos (0,2%) e Pote (0,2%) (Figura 31).

A frota pesqueira de Armação dos Búzios, que descarregou no segundo semestre de 2017, atuou principalmente em frente ao próprio município, em pequenas

profundidades, com poucas embarcações operando em águas mais profundas (Figura 32).

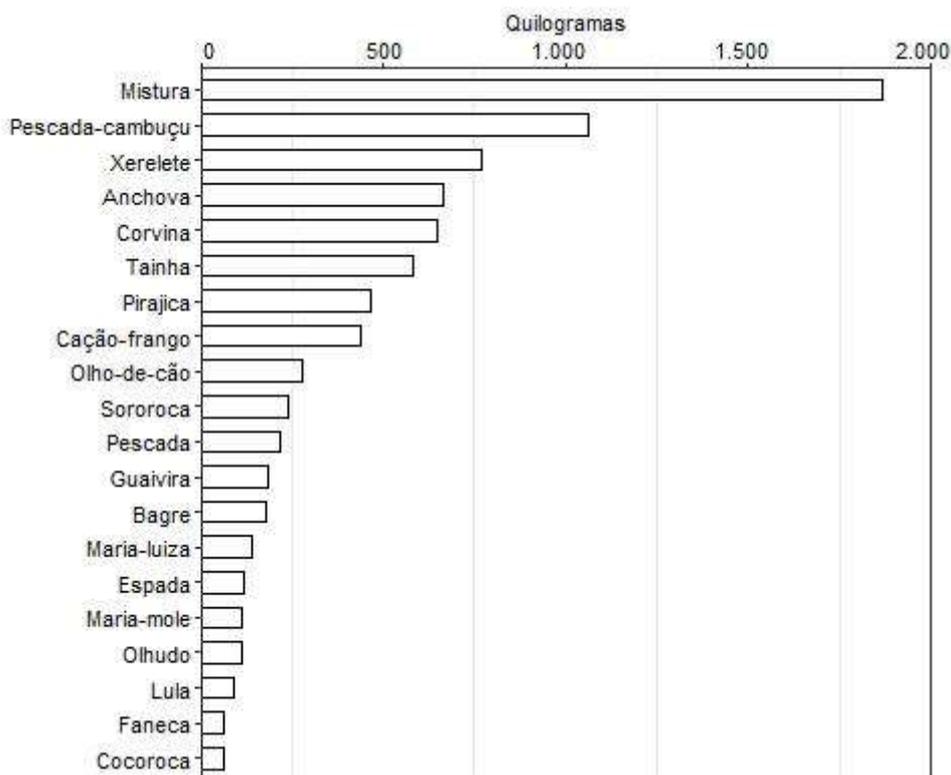


Figura 29: Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no período de julho a dezembro de 2017, no município de Armação dos Búzios.

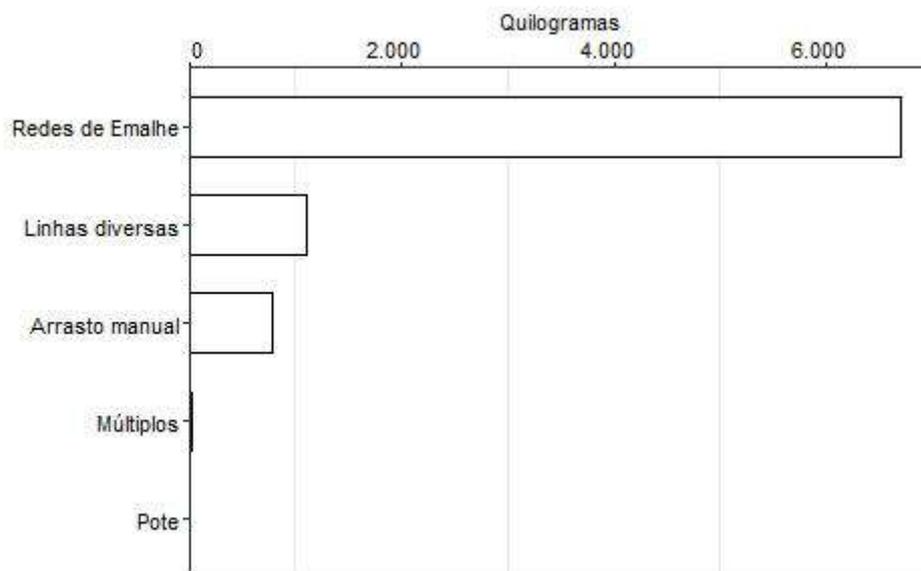


Figura 30: Produção estimada por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no período de julho a dezembro de 2017, no município de Armação dos Búzios.

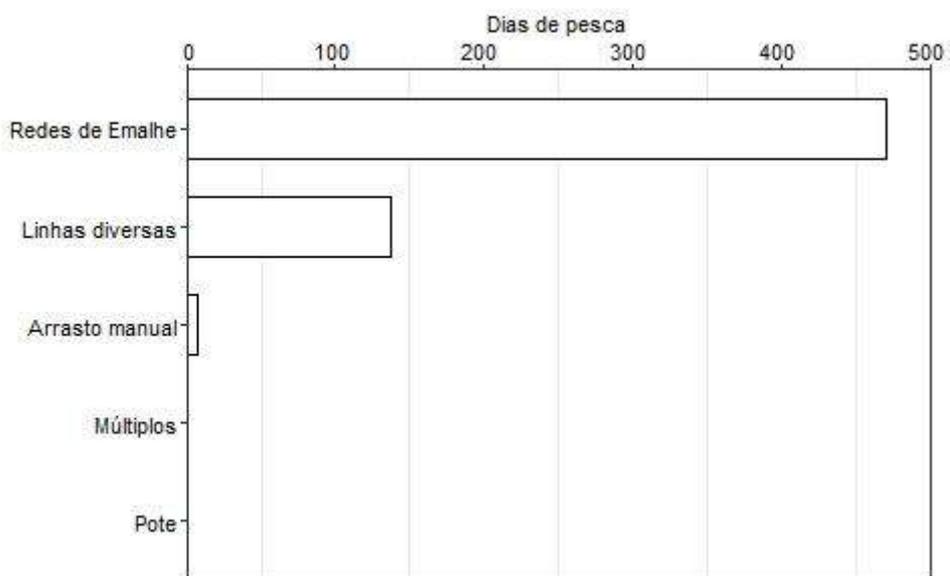


Figura 31: Número de dias de pesca por aparelho de pesca estimado no período de julho a dezembro de 2017, no município de Armação dos Búzios.